



### **Relação Entre o Nível de Evidenciação Contábil dos Clubes Brasileiros de Futebol e os Desempenhos Financeiro e Esportivo**

#### **Resumo**

Esse estudo tem como objetivo analisar a relação entre o nível de evidenciação contábil e os desempenhos financeiro e esportivo dos clubes brasileiros de futebol. O nível de evidenciação contábil utilizou como métrica as exigências da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) n.º 1.429/2013 e a relação foi testada a partir de regressão com dados em painel, utilizando as seguintes variáveis: rentabilidade, geração de caixa, endividamento e a pontuação no ranking da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). A amostra é composta por 25 clubes que disputaram as séries A, B e C do campeonato brasileiro entre os anos de 2013 e 2015. Destaca-se que para ampliação do estudo o nível de evidenciação foi analisado tanto no ano corrente como no ano defasado, permitindo-se verificar se a evidenciação do ano corrente é influenciada pelo desempenho financeiro e esportivo do ano anterior. Os resultados mostraram um nível de evidenciação contábil médio de 53% indicando que os clubes ainda não evidenciam seu conteúdo obrigatório, prejudicando as informações fornecidas. Quanto à análise de regressão no modelo corrente, somente o desempenho esportivo mostrou-se significativo. Já trabalhando com a regressão defasada, tanto as variáveis de desempenho financeiro (endividamento e rentabilidade) como esportivo foram estatisticamente significativas. Esses resultados ressaltam que os clubes devem aprimorar-se em relação ao seu nível de evidenciação.



### 1. Introdução

O futebol brasileiro vem sendo tratado como um grande segmento de negócio em decorrência do volume de recursos que tem sido movimentado ao longo dos últimos anos, além do interesse social que gera na sociedade. Em 2015, por exemplo, os vinte maiores clubes brasileiros de futebol apresentaram um aumento de 19% em seu faturamento, quando comparado ao ano anterior e obtiveram um total de receitas de R\$3,7 bilhões. Por outro lado, possuem um endividamento significativo de R\$6,37 bilhões (Somoggi, 2016).

Na visão de Pereira, Rezende, Corrar e Lima (2004) a situação deficitária dos clubes brasileiros de futebol demonstra a imprescindibilidade de promover o aperfeiçoamento da qualidade de gestão. Nesse sentido, Silva, Teixeira e Niyama (2009) destacam que a busca por informações sobre a gestão dos clubes brasileiros de futebol já é uma realidade, principalmente informações relacionadas aos recursos financeiros. Nos últimos anos, a imprensa e os torcedores passaram a demandar cada vez mais transparência nas decisões tomadas pelos gestores dos clubes (Ribeiro, 2012).

Cabe ressaltar que os clubes são entidades sem fins lucrativos, ou seja, sua finalidade é obter, por meio de seus jogadores, títulos nos campeonatos em que participa e não necessariamente dar lucro, sendo extremamente difícil dirigir um clube da mesma forma como são tratadas empresas com fins lucrativos, já que o foco na obtenção de lucro impede que o clube invista na contratação de um time de qualidade. Contudo, deve-se ter uma postura empresarial a fim de manter a solvência da entidade (Kuper & Szymanski, 2009).

A partir disso há a evidenciação, que pode contribuir para uma gestão mais profissional, pois a partir dela é possível demonstrar o que de fato está ocorrendo, permitindo assim uma maior visibilidade do futebol brasileiro perante os stakeholders e facilitando negociações futuras (Custódio & Rezende, 2009).

O Estado brasileiro tem demonstrado sua preocupação acerca do tema evidenciação contábil, por meio da elaboração de normas que estimulem o desenvolvimento de uma gestão mais responsável nas entidades desportivas profissionais (Rezende, Dalmácio & Salgado, 2010). Nessa perspectiva, destaca-se a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 1.429/2013, que estabeleceu novos critérios de evidenciação contábil para entidades de práticas desportivas profissionais, bem como a Lei nº 13.155/2015, que representa o programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT).

O presente estudo procura responder o seguinte problema de pesquisa: Qual a relação entre nível de evidenciação contábil dos clubes brasileiros de futebol com seus desempenhos financeiro e esportivo?

Sendo assim, o objetivo geral do estudo consiste em analisar a relação entre o nível de evidenciação contábil e os desempenhos financeiro (endividamento, rentabilidade e geração de caixa) e esportivo (Ranking da CBF) dos clubes brasileiros de futebol entre os anos de 2013 e 2015.

Este estudo se justifica pela importância econômica dos clubes brasileiros e pela mudança na legislação pertinente a estas entidades desportivas, possibilitando assim analisar se a Resolução do CFC nº 1.429/2013 influenciou no nível de evidenciação dos clubes, tendo em vista que ainda não há muitos estudos tratando desta na literatura.

Um diferencial deste trabalho consiste em não restringir a análise da evidenciação apenas no ano corrente, mas considerando também a análise defasada, a fim de verificar se o nível de evidenciação passado afeta o desempenho financeiro e esportivo atual. Além disso, este estudo permite verificar o atendimento dos clubes brasileiros de futebol às normas contábeis estabelecidas pelo CFC, haja vista que, conforme Pope e Mcleay (2011), diversos estudos acadêmicos já



sinalizaram que a existência de normas contábeis não garante que as organizações efetivamente cumpram suas exigências. A divulgação dessas informações possibilita um conhecimento maior por parte dos stakeholders acerca do que de fato está ocorrendo na gestão dos clubes.

Outra justificativa pode ser atribuída ao fato de os clubes apresentarem, ao longo dos anos, crescimento considerável de faturamento, mas ao mesmo tempo, enfrentam problemas de gestão, evidenciados, por exemplo, nos elevados custos e dívidas, comprometendo até mesmo a continuidade operacional (Morrow, 2014). Dessa forma, a evidenciação contábil pode ser útil para amenizar os problemas atuais mediante um aumento na transparência de informações aos stakeholders.

## **2. Revisão de Literatura**

### **2.1 Importância da Informação Contábil**

A contabilidade é definida por Coelho e Lins (2010) como a ciência social aplicada que tem como objetivo abastecer seus usuários de informações econômicas e financeiras acerca do resultado obtido pela organização, a fim de auxiliá-los na tomada de decisão. Sua finalidade é fornecer informações que promovam conhecimento da situação patrimonial e financeira da organização, possibilitando, a partir disso, a interpretação por parte de seus stakeholders (Yamamoto & Salotti, 2006).

Nesse sentido, Watts e Zimmerman (1986) destacam que a informação contábil é crucial para o conhecimento de diferentes áreas organizacionais, como o processo de avaliação, as políticas de investimentos e financiamentos e até mesmo para auxiliar órgãos reguladores na fiscalização das organizações. Scarpin, Pinto e Boff (2007) complementam que a contabilidade tem o poder de gerar informações fundamentais para usuários internos e externos, tais como gestores, investidores, Estado e instituições financeiras.

Diante desse cenário, tendo em vista a capacidade da contabilidade impactar na decisão de diferentes stakeholders, é importante que a informação produzida possua qualidade. Segundo Perera e Baydoun (2007), para atender a essa finalidade, é fundamental que haja transparência, a fim de tentar impedir que ocorra a manipulação dos dados, possibilitando aos stakeholders uma visão do que está ocorrendo na entidade.

Segundo Pope e McLeay (2011), em países onde o cumprimento de normas é ineficiente e não há punição, os preparadores das demonstrações contábeis não relatam de forma transparente a situação patrimonial e financeira das entidades. Nessa perspectiva, Jorissen (2015) destaca que é fundamental o engajamento por parte das entidades para que ocorra a disponibilização de informações de alta qualidade, pois, sem este comprometimento, mesmo que existam normas contábeis tratando dessa informação, esta não mostrará a realidade.

Contudo, para promover a avaliação dessas informações, podem ser analisados os seguintes aspectos: a transparência, o gerenciamento de resultados e o nível de evidenciação. Este último é foco deste trabalho.

### **2.2 Evidenciação Contábil**

Na visão de Iudícibus (2009) a evidenciação é o processo de divulgação de informações quantitativas e qualitativas, com o intuito de auxiliar na tomada de decisão e possibilitar maior transparência acerca da gestão, utilizando-se de diversos instrumentos tais como: demonstrações contábeis; relatório da administração; relatório de auditoria e quadros suplementares.

A partir desses instrumentos, Dantas, Zendersky, Santos e Niyama (2005) afirmam que é possível obter conhecimento acerca da situação patrimonial e financeira da entidade, bem como de



sua gestão. No cenário dos clubes de futebol, Santos (2014) afirma que a profissionalização da gestão dos clubes é imprescindível e refere-se à contratação de indivíduos capacitados, com visão generalista para resolução de conflitos e liberdade para implementar medidas necessárias, a fim de promover uma administração de qualidade. Isso ocorre por meio do aumento da transparência na divulgação de informações, pois os clubes passariam a demonstrar aos investidores e torcedores as atividades praticadas pelos dirigentes (Ishikawa, Bezerra Júnior & Ishikura, 2002). Com isso, Silva e Carvalho (2009) destacam que a melhor forma de avaliação do desempenho da gestão dos clubes é por meio da análise das demonstrações contábeis.

Rezende e Custódio (2012) complementam que nos últimos anos, os clubes brasileiros de futebol vêm aumentando sua preocupação acerca desse tema, em decorrência do maior destaque dado aos órgãos normatizadores no que diz respeito às entidades desportivas e estão tentando pautar-se de acordo com as normas estabelecidas. Os autores também destacam que a evidenciação dos clubes permite o conhecimento acerca da situação patrimonial destes e que as normas estabelecidas foram criadas com o intuito de elevar o nível de evidenciação por essas entidades.

A divulgação de informações pode ser dividida em duas categorias: obrigatória e voluntária. A divulgação obrigatória é aquela na qual a informação é disponibilizada em decorrência do cumprimento de normas e legislações. Já a divulgação voluntária pode ser definida como qualquer informação divulgada além da requerida compulsoriamente (Hassan, Giorgioni & Romilly, 2006). É possível dizer que a evidenciação contábil dos clubes brasileiros de futebol foi fortalecida com o advento das Resoluções do CFC, especialmente a partir de 2004. Nesse caso, a categoria de evidenciação de informações contábeis analisadas no presente estudo é do tipo obrigatória.

### **2.3 Evolução Normativa Recente Aplicada aos Clubes de Futebol**

A regulação contábil é importante nas organizações, pois estas passam a obter um conjunto balizador de normas onde devem se pautar para preparar suas demonstrações financeiras (Coelho, Niyama & Rodrigues, 2011). Ou seja, para que as organizações efetivamente evidenciem informações que atendam a necessidade dos usuários, é fundamental que haja uma regulação por parte do governo (Dantas et al., 2005).

Morrow (2005) destaca que existem evidências de que os clubes aumentaram a quantidade de informações disponibilizadas em seus relatórios financeiros nos últimos anos, elevando seu grau de transparência informacional, em decorrência da crescente preocupação de órgãos reguladores na fiscalização desse segmento.

Diante desse cenário, é necessário que as informações contábeis sejam comparáveis, a fim de possibilitar que os usuários verifiquem o desempenho entre entidades do mesmo setor ao longo dos anos e possam fazer inferências acerca da gestão (Niyama & Silva, 2008). Para promover essa comparação e transmitir maior clareza nas informações contábeis, foi criada a Resolução do CFC nº 1.005/2004, aplicada aos clubes de futebol e demais entidades desportivas, convergindo alguns padrões contábeis internacionais já adotados por clubes europeus (Bastos, Pereira & Tostes, 2007).

Custódio e Rezende (2009) analisaram em seu estudo o cumprimento a esta norma nos anos de 2006 e 2007 por parte de onze clubes que pertenciam à primeira divisão do campeonato brasileiro de 2007. Conforme estes autores, a qualidade da informação contábil era um fator primordial para que os clubes de futebol promovessem uma gestão mais profissional. Os autores verificaram que os clubes não estavam atuando de maneira uniforme, o que prejudicava o processo de comparabilidade das informações contábeis entre essas entidades.

Rezende et al. (2010) afirmam que o Estado tem realizado ações para impor a profissionalização do processo de gestão e reduzir a corrupção do setor. A criação de uma norma



específica aos clubes brasileiros de futebol permitiu um critério padronizado de registros contábeis, de avaliação de atletas e de gastos com contratação e amortização contratual (Silva et al., 2009).

A Resolução do CFC nº 1.005/2004 foi revogada pela Resolução do CFC nº 1.429, que entrou em vigor em 2013. A Resolução CFC nº 1.429/2013 traz procedimentos a serem adotados pelas entidades desportivas, acerca de critérios de contábeis, tanto no processo de avaliação, como de registros específicos.

Uma grande alteração entre a Resolução do CFC nº 1.005/2004 e a Resolução CFC nº 1.429/2013 está na diferenciação da contabilização dos jogadores, que passaram do ativo imobilizado para serem registrados no ativo intangível. Essa resolução também destaca os seguintes registros a serem feitos, conforme o regime de competência:

A arrecadação de bilheteria (parte destinada à entidade), direitos de transmissão e de imagem, patrocínio, publicidade, luvas e outras assemelhadas, quando recebidas antecipadamente, devem ser registradas no passivo circulante, ou no passivo não circulante, dependendo do prazo de realização da receita (CFC, 2013).

Por meio desse processo de normatização, espera-se um aprimoramento da evidenciação contábil, a fim de que a transparência de informações possibilite maior comparabilidade e profissionalização do processo de gestão, alterando o cenário atual (Zaia & Frey, 2014). Ademais, diversos estudos investigaram o relacionamento entre a evidenciação contábil de empresas e seus desempenhos operacionais e financeiros, conforme destacado na próxima seção.

### 2.4 Estudos de evidenciação em clubes de futebol

Silva et al. (2009) analisaram o nível de divulgação contábil a partir dos itens constantes na Lei nº 9.615/98, na Resolução CFC nº 1.005/04, na Lei nº 6.404/76 (alterada pela Lei 11.638/2007) e itens não-obrigatórios. A análise foi feita por meio das demonstrações contábeis de 19 clubes que disputaram o Campeonato Brasileiro em 2007. O estudo testou a hipótese de associação entre variáveis e constatou que há relação entre o nível de evidenciação contábil e o total de receitas auferidas pelos clubes (obtida através do montante das seguintes contas: “Receitas Operacionais”, “Outras Receitas Operacionais”, “Receitas Financeiras” e “Receitas Não-Operacionais”) e desempenho esportivo (obtido por meio do Ranking da CBF), concluindo que clubes com maior receita tendem a possuir maior grau de evidenciação de informações contábeis.

Rezende et al. (2010) buscaram analisar o nível de *disclosure* dos clubes brasileiros de acordo com a legislação vigente. O estudo analisou 70 demonstrações dos clubes que participaram das séries A, B e C do campeonato brasileiro, nos anos entre 2001 e 2007. Os autores dividiram os resultados do nível de *disclosure* em nove clusters, sendo o maior composto pelos times de maior torcida (São Paulo, Corinthians e Palmeiras) e concluíram que o nível de evidenciação está associado ao tamanho do clube e sua capacidade de geração de benefícios financeiros. Também destacaram que os clubes elevaram sua divulgação de informações, em decorrência dos mecanismos coercitivos criados.

Holanda, Meneses, Mapurunga, Luca e Coelho (2012), em seu estudo, verificaram a associação entre o nível de *disclosure* acerca dos custos de formação com jogadores de futebol e atributos econômicos. Para isso, analisaram 69 demonstrações entre os anos de 2006 e 2009, a partir das exigências da Resolução CFC nº 1.005/2004 e utilizaram Análise de Correspondência para testar a associação com as seguintes variáveis: Tamanho do Ativo, Lucro, Lucratividade do Ativo, Alavancagem Financeira e Oportunidades de Crescimento. Ao fim, constataram a relação positiva entre nível de *disclosure* e o tamanho do ativo, bem como uma relação negativa entre o nível de *disclosure* e o valor absoluto do lucro de determinado clube.



Figueiredo, Santos e Cunha (2015) promoveram sua análise em 25 clubes de futebol das séries A e B do campeonato brasileiro nos anos de 2011 a 2013. Os autores buscaram evidenciar o nível de evidenciação compulsória e voluntária a partir de três categorias: demonstrações contábeis obrigatórias; demonstrações e relatórios contábeis complementares; e itens obrigatórios de divulgação nas notas explicativas. Foi encontrado um nível médio de 60% de evidenciação, sem melhoria ao decorrer dos anos. Após isso, os autores realizaram análise de correlação entre o nível de evidenciação com o número de pontos no campeonato, a série pertencente do clube, o logaritmo do total das receitas, o logaritmo do total do número de sócios-torcedores, indicador de liquidez corrente, de rentabilidade e de endividamento. As evidências do estudo demonstram que a receita, a quantidade de sócios-torcedores e a série a qual pertence o clube possuem correlação positiva com o nível de evidenciação.

Benin, Diehl e Marquezan (2016) investigaram os clubes de futebol brasileiros por meio do disclosure voluntário de indicadores não financeiros. A amostra foi composta por 25 clubes que disputaram a série A do campeonato brasileiro entre 2012 e 2014, sendo feito o teste de correlação de Spearman para verificar a correlação do disclosure com as variáveis lucro, receita, ativo e endividamento para o desempenho financeiro e a variável ranking para análise da relação com o desempenho esportivo. Os resultados mostraram que existe correlação estatisticamente significativa e positiva entre o disclosure de indicadores não financeiros e as variáveis financeiras ativo e receita, assim como com o desempenho esportivo.

Mota, Brandão e Ponte (2016), em seu estudo, verificaram se a materialidade do ativo intangível tinha influência com o nível de disclosure do ativo intangível, utilizando como métrica as exigências do CPC 04. Para isso, analisaram 26 clubes que disputaram a série A do campeonato brasileiro no período entre 2010 e 2012. Foram testadas, a partir de regressão, a associação da representatividade do intangível, com o nível de disclosure utilizando as seguintes variáveis de controle: Retorno sobre o Ativo, Alavancagem Financeira, Oportunidade de crescimento e Desempenho do Clube. Como achados, esses autores obtiveram uma correlação significativa entre materialidade do intangível e o desempenho em campo com o nível de disclosure.

Piva, Andrade Júnior, Marques & Macedo (2016) verificaram, em seu estudo, se o nível de transparência dos clubes de futebol brasileiros está correlacionado ao seu tamanho e desempenhos financeiro e esportivo. Para isso, foram analisados 20 clubes que disputaram as séries A, B ou C do Campeonato Brasileiro no ano de 2014. O nível de transparência foi calculado a partir do índice de transparência dos clubes de futebol proposto pela Transparencia Internacional España e a variável tamanho foi mensurada pelo ativo total, o desempenho financeiro através da Rentabilidade, Participação Relativa do caixa e Variação do Nível de Endividamento; e o desempenho esportivo pela pontuação obtida no Ranking da Pluri Consultoria. As análises foram feitas em três cortes temporais (curto, médio e longo prazo) e os resultados demonstraram que o tamanho e rentabilidade estão correlacionados positivamente ao nível transparência nos três períodos, assim como o endividamento no médio prazo e a variável de desempenho esportivo no médio e longo prazo.

Galvão e Miranda (2016) buscaram verificar de que forma os clubes de futebol brasileiros evidenciam seus atletas nas demonstrações contábeis, a partir da Resolução do CFC nº 1.429/2013. Foram analisados 25 clubes das séries A e B de 2013, a partir de suas demonstrações contábeis. Os resultados mostraram que os clubes atenderam a metade dos itens exigidos. O estudo ainda buscou analisar a relação entre a representatividade desses atletas no ativo total com seu grau de evidenciação, obtendo a partir de análise de correspondência e teste de correlação a confirmação da relação positiva entre essas variáveis.



### 3. Metodologia

Segundo seus objetivos, esta pesquisa pode ser categorizada como explicativa, tendo em vista que possui como objetivo analisar os fatores que contribuem para determinado fenômeno (Gil, 2002). Nesse caso, o estudo propõe-se a analisar como os desempenhos financeiro e esportivo se relacionam ao nível de evidenciação contábil dos clubes brasileiros de futebol.

Em relação à técnica de pesquisa empregada, classifica-se como documental, pois a fonte de coleta de dados ocorre a partir de documentos obtidos ao longo do fenômeno ou após sua ocorrência (Marconi & Lakatos, 2008).

No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa é predominantemente quantitativa. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2006, p. 5), a pesquisa quantitativa coleta dados com a finalidade de “testar hipóteses, com base na medição numérica e na análise estatística, para estabelecer padrões de comportamento”.

A amostra foi não probabilística por conveniência, haja vista que os clubes pesquisados foram aqueles que divulgaram as informações necessárias para o desenvolvimento deste estudo (todas as demonstrações contábeis dentro do período de análise) e que fizeram parte do estudo de desempenho esportivo utilizado no trabalho. Como critério de seleção estabeleceu-se os clubes que disputaram as séries A, B e C do campeonato brasileiro entre os anos de 2013 e 2015. Esse período foi selecionado pois a Resolução do CFC nº 1.429/2013 passou a vigorar a partir de 2013.

Sendo assim, a amostra é composta por 25 clubes, sendo eles: América – MG; Atlético – MG; Atlético- PR; Avaí – SC; Bahia – BA; Botafogo – RJ; Corinthians – SP; Coritiba – PR; Criciúma – SC; Cruzeiro – MG; Figueirense – SC; Flamengo - RJ; Fluminense - RJ; Goiás – GO; Grêmio – RS; Internacional – RS; Mogi Mirim-SP; Palmeiras – SP; Paraná – PR; Ponte Preta – SP; Santos – SP; São Caetano – SP; São Paulo – SP; Vasco da Gama – RJ; Vitória – BA.

Os dados empregados na pesquisa são essencialmente secundários, sendo coletados das demonstrações contábeis disponibilizadas nos portais eletrônicos dos clubes pesquisados (nível de evidenciação contábil e desempenho financeiro) e da pontuação obtida sobre o desempenho esportivo coletado por meio do Ranking Nacional dos Clubes, elaborado pela CBF e disponibilizado em seu portal eletrônico. Cabe destacar que os dados foram coletados dos portais no período entre fevereiro e agosto de 2016.

Quanto ao modelo econométrico, esse estudo utiliza um modelo de regressão linear múltipla, que estabelece uma função que descreve ou explica o comportamento da variável dependente em relação a valores de diversas variáveis independentes (Corrar, Paulo & Dias Filho, 2007). Nesta pesquisa, consideraram-se os dados dispostos em painel, com uma série de três anos (2013-2015), representando em cada um desses anos uma cross-section com vinte e cinco clubes, compondo um painel balanceado de 75 observações. De acordo com Gujarati (2006, p. 525), “ao estudar observações de corte transversal repetidas, os dados em painel são mais indicados para estudar a dinâmica da mudança”.

O modelo econométrico utilizado é o seguinte:

$$EVCONT_{i,t} = \alpha + \beta_1 RENT_{i,t} + \beta_2 END_{i,t} + \beta_3 GC_{i,t} + \beta_4 DESESP_{i,t} + \beta_5 SERIE_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$$

EVCONT é o nível de evidenciação contábil

RENT é o indicador de rentabilidade

END é o endividamento

GC é a geração de caixa

DESESP é o indicador de desempenho esportivo



SERIE é a variável dummy da série que o clube disputou no ano (1 para times na Série A e 0 para os demais)

$\varepsilon$  é o termo de erro

t é o período da análise

i é a unidade analisada

A variável dependente é o nível de evidenciação contábil, que é mensurada por meio da análise das demonstrações contábeis, atribuindo um ponto a cada item evidenciado pelo clube analisado e pontuação nula no caso de não evidenciação. A operacionalização dessa variável ocorreu a partir da soma dos itens atendidos dividido pelo total de itens aplicáveis, em termos percentuais, tendo em vista que alguns itens da resolução quando não encontrados não significam que o clube não atendeu a resolução, mas que aquele item não se aplicava ao respectivo clube. Para isso, são utilizados os 24 itens requeridos na Resolução do CFC nº 1.429/2013, divididos em três dimensões: registros contábeis, controles de gastos com formação de atletas e demonstrações contábeis.

Como variáveis independentes, são utilizados o desempenho financeiro e o desempenho esportivo. As variáveis utilizadas para estabelecer o desempenho financeiro são: Rentabilidade ( $(\text{Lajir} + \text{Despesas Financeiras}) / \text{Receita Líquida}$ ), Geração de Caixa ( $\text{Fluxo de Caixa Operacional} / \text{Total de Receitas Líquidas}$ ) e Endividamento ( $\text{Passivo Exigível Total} / \text{Ativo Total}$ ).

A variável geração de caixa utiliza em sua fórmula o fluxo de caixa operacional. Cabe ressaltar que um clube dentre os analisados não apresentou esta informação e com o intuito de não perder uma observação do estudo, o dado faltante foi preenchido através da interpolação pela mediana a partir dos dados de clubes que apresentaram seus fluxos de caixa operacionais.

Esses indicadores financeiros abrangem as dimensões essenciais em uma análise financeira (Silva, 2005). A escolha destas variáveis ocorreu porque se acredita que, a partir delas, seja possível captar da melhor forma o desempenho financeiro dos clubes.

Já o desempenho esportivo é mensurado com base na pontuação obtida pelos clubes no Ranking da CBF em termos logarítmicos, com o intuito de verificar se este possui influência no nível de evidenciação, conforme os achados de Silva et al. (2009). Esse ranking é divulgado anualmente e sua pontuação considera o desempenho dos clubes nas competições disputadas nos últimos cinco anos (CBF, 2014). Também está inserida no modelo, para verificar a relação entre o nível de evidenciação contábil e os desempenhos financeiro e esportivo, uma variável dummy (1 para times na Série A e 0 para os demais) relativa à série em que se encontra o clube, com o objetivo de verificar se os clubes que disputam a série A possuem relação positiva com o nível de evidenciação contábil, também em virtude de sua, em tese, maior exposição, magnitude de torcida e patrimônio.

Com o intuito de se analisar a relação entre o nível de evidenciação contábil e os desempenhos financeiro e esportivo dos clubes brasileiros de futebol, as seguintes hipóteses são testadas:

Hipótese 1: Existe relação positiva entre o desempenho financeiro e o nível de evidenciação contábil.

Hipótese 2: Existe relação positiva entre o desempenho esportivo e o nível de evidenciação contábil.

Espera-se que, os clubes que evidenciem mais suas informações contábeis possuam um maior desempenho financeiro, abrangidos nesse estudo pelas variáveis rentabilidade, endividamento



e geração de caixa, bem como melhor desempenho esportivo. A espera do sinal positivo nesses indicadores decorre da premissa de que os clubes mais rentáveis, com maior desenvolvimento de sua geração de caixa, maior endividamento e desempenho esportivo favorável, tendem a ter maior necessidade de divulgação de informações a seus stakeholders, pois desejam transparecer o que tem sido feito em sua gestão.

Em relação às limitações da pesquisa, os resultados obtidos estão restritos aos clubes observados, no período definido para o estudo, que compreende os anos de 2013 a 2015, não podendo ser generalizados aos demais clubes e anos. Ressalta-se que, o estudo restringe-se aos itens constantes na Resolução do CFC n.º 1.429/2013, não sendo analisados itens de divulgação voluntária. A quantidade de observações também pode ser considerada uma limitação, pois as demonstrações contábeis de alguns clubes não foram localizadas. Também se deve contar com a subjetividade do pesquisador no processo de leitura dos dados, bem como sua análise, tendo em vista que foram feitos julgamentos acerca da aderência ou não dos clubes aos 24 itens da resolução analisada.

#### 4. Análise de Resultados

Inicialmente cabe destacar os níveis de evidenciação médios obtidos, sendo em 2013 um nível 53%, 2014 51% e 2015 58%. Observa-se que houve pequena evolução por parte dos clubes de futebol no que tange a adequação a norma vigente, mesmo assim, ainda é nítida a necessidade de maior atenção por parte dos clubes, a fim de promover um maior atendimento a Resolução do CFC n.º 1.429/2013, já que a adequação em torno de 50% não é satisfatória, tendo em vista que a norma é obrigatória a todas entidades desportivas.

Esse resultado mostrou-se acima da média encontrada pelos estudos de Piva et al. (2016) que analisaram a evidenciação dos clubes em 2014 através de um modelo internacional de transparência, contendo exigências obrigatórias e voluntárias e obtiveram como média de adequação dos clubes apenas 32,29%. O resultado da pesquisa também foi superior ao achado de Galvão e Miranda (2016) que focaram sua análise na evidenciação de atletas no ano de 2013 segundo a Resolução do CFC n.º 1.429/2013 e tiveram 50% como a média de adequação. Contudo, ressalta-se que esse resultado foi inferior ao obtido por Figueiredo et al. (2015) o qual analisaram itens obrigatórios e voluntários entre 2011 e 2013 e identificaram 60% de adequação média.

Quanto à análise descritiva, a Tabela 1 mostra a estatística descritiva das informações tabuladas na presente pesquisa.

**Tabela 1- Estatística Descritiva.**

Variáveis	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
EVCONT	0,535	0,181	0,111	0,810
RENT	-0,019	0,623	-4,386	1,139
GC	0,123	0,273	-0,786	0,897
END	2,505	7,408	0,304	64,253
DESESP	10204,787	3834,670	1448	15286

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

A partir da análise da estatística descritiva é possível observar que a baixa média de adequação à norma vigente reforça os itens discutidos na seção de análise qualitativa, mostrando que os clubes ainda não evidenciam seu conteúdo obrigatório, prejudicando as informações

fornecidas aos stakeholders. Para reforçar ainda mais essa questão nota-se que o valor mínimo de 0,111 indica que um clube evidenciou em um determinado ano apenas 11% do conteúdo exigido pela norma do CFC.

No que tange as variáveis independentes observa-se que a rentabilidade e a geração de caixa apresentaram baixa variabilidade dos dados, tendo em vista seus respectivos desvios padrões abaixo de 1. O endividamento mostrou-se um pouco mais disperso enquanto o desempenho esportivo apresentou a maior dispersão, o que era esperado em decorrência das métricas utilizadas no ranking da CBF permitirem uma expressiva alteração na pontuação do clube conforme seu desempenho esportivo.

Quanto à regressão, por meio dos resultados dos testes de Breusch-Pagan e Chow, realizou-se a regressão de dados em painel a partir da abordagem pooled. Os dados do presente estudo foram obtidos com base no software GRETL. Sendo assim, os resultados da regressão podem ser vistos na Tabela 2.

**Tabela 2-Resultados da regressão.**

Variável Explicativa ou Independente	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor	Sig
RENT	0,026812	0,0311282	0,8613	0,39203	
GC	0,029545	0,0732439	0,4034	0,68792	
END	0,00125823	0,0025731	0,489	0,6264	
DESESP	0,405915	0,121641	3,337	0,00137	***
SERIE	-0,0282629	0,0595423	-0,4747	0,63652	
const	-1,0607	0,453951	-2,3366	0,02237	**
Inf. Adicionais	Valores	Inf. Adicionais			Valores
R <sup>2</sup> (%)	24,9156%	R <sup>2</sup> Ajustado(%)			19,4747%
F (estat)	4,579306	F (p-value)			0,0011
Teste de Chow (p-value)	0,1648	Breusch-Pagan (p-value)			0,8242

\*\*\* significativa no nível 0,01 e \*\* significativa no nível 0,05

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Primeiramente destaca-se que o resultado do Teste de White obteve um p-valor de 0,2713, ou seja, não há problema de heterocedasticidade entre as variáveis. Já o teste de normalidade apresentou p-valor de 0,0066 demonstrando problema de normalidade. Contudo, esse pressuposto foi relaxado em decorrência do teorema do limite central, onde segundo Stevenson (1981) quando a amostra é grande (maior do que 30), sua distribuição tende a normalidade, sendo nesse caso a amostra composta por 75 observações.

Adicionalmente, destaca-se que não há problema de multicolinearidade entre as variáveis, pois o VIF de todas está menor do que 10, ficando entre 1,014 e 2,132.

A regressão como um todo se mostrou significativa, pois é possível observar na Tabela 3, que o p-valor do teste F foi de 0,001152, ou seja, menor do que o nível de significância de 5%. Além disso, é possível afirmar a partir do R<sup>2</sup> que 24,91% do nível de evidenciação contábil pode ser explicado pelas variáveis independentes. Outro ponto de destaque refere-se a variável do desempenho esportivo, que foi significativa a um nível de significância de 1%, com valor positivo.

Esse resultado corrobora com os achados de estudos anteriores que através das métricas adotadas encontraram relação entre o disclosure e o desempenho esportivo (Benin et al., 2016;



Mota et al., 2016; Piva et al., 2016), e contrapõe o estudo de Silva et al. (2009), que analisaram o nível de divulgação voluntário e compulsório e não encontraram associação com o desempenho esportivo.

Ou seja, um clube que aumenta seu desempenho esportivo ao decorrer dos anos, tende a evidenciar mais suas informações, o que confirma uma das hipóteses do estudo, a de existência de relação positiva entre o desempenho esportivo e o nível de evidenciação contábil.

Diferente do esperado, a variável SERIE não se mostrou significativa, não sendo possível reiterar o achado de Figueiredo et al. (2015) que obteve relação positiva e significativa entre a série e o nível de evidenciação, afirmando que os clubes da série A tendem a divulgar mais. Outra variável que não obteve o comportamento esperado foi a de geração de caixa (GC), onde era esperada relação positiva e significativa com a evidenciação, o que contrapõe ao encontrado pelo estudo de Rezende et al. (2010) e pode ter como provável causa o fato de muitos clubes apresentarem problemas financeiros e apresentarem um fluxo de caixa operacional negativo no período de análise. O mesmo ocorreu com as variáveis de endividamento e rentabilidade e podem ser justificadas pelos problemas financeiros que a maioria dos clubes de futebol apresentam atualmente, o que é reforçado através da análise da estatística descritiva, considerando que em média os clubes possuem rentabilidade negativa.

Com o intuito de incrementar as análises acerca desse tema, foi feita a regressão considerando as variáveis explicativas defasadas, permitindo avaliar se a evidenciação contábil pode ser mais ou menos impactada pelo desempenho financeiro e esportivo atual ou do ano anterior. Para isso, foi feito um painel balanceado com 50 observações tendo como resultado a Tabela 3.

**Tabela 3-Resultados da regressão defasada.**

Variável Explicativa ou Independente	Coefficiente	Erro Padrão	razão-t	p-valor	Sig
RENT	-0,0154488	0,001867	-8,2746	<0,00001	***
GC	0,0796509	0,060714	1,3119	0,19636	
END	0,00277139	0,000303	9,1462	<0,00001	***
DESESP	0,392689	0,116671	3,3658	0,00159	***
SERIE	-0,00865147	0,0687319	-0,1259	0,90041	
const	-1,03091	0,441289	-2,3361	0,0241	**
Infs. Adicionais	Valores	Infs. Adicionais			Valores
R <sup>2</sup> (%)	30,3713%	R <sup>2</sup> Ajustado (%)			22,4589%
F (estat)	3,838458	F (p-value)			0,005676

, \*\*\* significativa no nível 0,01 e \*\* significativa no nível 0,05

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Em relação aos pressupostos, não houve problema de normalidade e multicolinearidade, somente problema de heterocedasticidade que foi corrigido a partir do erro padrão robusto.

É possível observar que as variáveis financeiras de rentabilidade e endividamento mostraram-se significativas a um nível de 1%. Destaca-se que a rentabilidade apresentou sinal negativo, ao contrário do esperado, semelhante ao que ocorreu no estudo de Holanda et al. (2012), o



qual encontraram uma relação negativa entre disclosure o lucro dos clubes e argumentaram que esse resultado necessita de maior aprofundamento de análise. Uma provável explicação é que os clubes que apresentam uma rentabilidade ruim no ano anterior e passaram a evidenciar mais as informações no ano seguinte, de forma a prestar conta de seus resultados e melhorar a sua imagem perante seus stakeholders.

A variável endividamento teve o sinal positivo, dentro do previsto, ainda como justificativa a questão da transparência informacional, ou seja, clubes mais endividados desejam demonstrar o que fato ocorre em seu processo contábil, a fim de explicar o motivo de suas dívidas. Além dessas variáveis o desempenho esportivo também se mostrou significativo.

Cabe ressaltar que estas duas últimas variáveis são corroboradas parcialmente pelo estudo de Piva et al. (2016), pois estes autores encontraram sinal positivo da relação entre transparência e as variáveis rentabilidade, endividamento e desempenho esportivo.

Comparando o  $R^2$  ajustado do modelo original (19,47%) com o defasado (22,46%), constata-se um  $R^2$  maior no modelo defasado, o que sugere que, o desempenho financeiro e esportivo do ano anterior possui maior capacidade explicativa na evidenciação contábil do ano corrente nos clubes de futebol.

Por fim, destaca-se a não rejeição das hipóteses iniciais desse estudo, considerando que o desempenho esportivo obteve relação com o nível de evidenciação contábil tanto no modelo original quanto no defasado. Já o relacionamento entre evidenciação contábil e desempenho financeiro foi parcialmente constatado a partir da associação positiva do endividamento no modelo defasado. Contudo, tendo em vista que a rentabilidade no modelo defasado apresentou sinal diferente do esperado e que as demais variáveis financeiras não foram significativas, faz-se necessário a realização de estudos adicionais a fim de verificar essa relação.

### 5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre o nível de evidenciação contábil e os desempenhos financeiro e esportivo dos clubes brasileiros de futebol. Para isso foram analisados clubes que disputaram as séries A, B ou C no campeonato brasileiro entre 2013 e 2015 e apresentaram todas as demonstrações contábeis desse período.

A partir da análise do nível de evidenciação contábil dos clubes de futebol brasileiro, constatou-se que em média são atendidas apenas 53% das exigências da norma, o que demonstra que estes ainda não têm se atentado de forma ampla ao cumprimento da mesma, que é obrigatória as entidades desportivas, o que pode prejudicar a transparência da informação apresentada.

Nesse sentido, foi possível constatar ainda que, independente das métricas utilizadas para analisar o nível de evidenciação, tais como: Figueiredo et al. (2015), que analisaram a evidenciação obrigatória e voluntária e obtiveram uma média de 60%; Mota et al. (2016), que a partir das exigências do CPC 04 verificaram uma média de nível de disclosure de 33%; Piva et al. (2016) que através de um índice internacional de transparência obtiveram média de adequação de 32% e Galvão e Miranda (2016), que buscaram o nível de evidenciação de atletas com base na Resolução do CFC nº 1.429/2013 e verificaram a média de 50%, o nível de evidenciação informacional mantém um valor baixo, o que sinaliza a necessidade de uma discussão maior acerca do tema e busca por soluções, a fim de aumentar a qualidade dessa evidenciação.

No que tange a análise da regressão, somente o desempenho esportivo mostrou-se significativo no ano corrente. Já trabalhando com a regressão defasada, ou seja, o nível de evidenciação contábil sendo impactado pelas variáveis financeiras e esportivas do ano anterior, os resultados obtidos demonstraram associação entre o nível de evidenciação contábil e as variáveis



financeiras rentabilidade e endividamento, aceitando parcialmente a hipótese inicial do estudo de relação positiva entre o desempenho financeiro e a evidenciação, tendo em vista que a rentabilidade apresentou sinal negativo, diferente do esperado. Já a outra hipótese de relação positiva com o desempenho esportivo foi aceita em ambos os cenários apresentados.

Cabe ressaltar que a partir da comparação do  $R^2$  ajustado nos dois cenários foi possível verificar que há melhoria no poder explicativo da regressão a partir do modelo defasado, sugerindo que as variáveis financeiras e esportivas do ano anterior explicam mais sobre evidenciação dos clubes no ano corrente. Ainda assim, esses resultados ressaltam que os clubes devem aprimorar-se no que diz respeito a sua gestão, bem como a maneira como a evidenciação contábil pode ser afetada pelos seus desempenhos.

O governo já tem demonstrado preocupação acerca desse tema em entidades desportivas, podendo-se citar como exemplo tanto a Resolução do CFC nº 1.429/2013, tratada nesse estudo, quanto à última legislação criada em 2015, a Lei de Responsabilidade Fiscal do Esporte (LRFE), também conhecida como Programa de Modernização da Gestão e de Responsabilidade Fiscal do Futebol Brasileiro (PROFUT), que busca versar justamente de práticas transparentes de gestão.

A LRFE (2015) destaca que os clubes que aderiram a ela podem parcelar seus débitos existentes e devem ter apresentado suas demonstrações financeiras de acordo com a legislação vigente. A legislação também destaca que, para manter-se nesse programa é fundamental que estejam em situação regular com suas obrigações tributárias e trabalhistas, que reduzam seu déficit e apresentem as demonstrações contábeis por atividade econômica e modalidade esportiva.

Sendo assim, cabe aguardar o maior engajamento por parte dos clubes, a partir de um processo de gestão mais eficiente, que permita através de medidas maior qualidade e profissionalização. Com isso, será possível que o cenário atual de grandes dívidas seja minimizado e a transparência de gestão torne-se algo comum nesse setor.

Recomenda-se para pesquisas futuras ampliar a análise temporal dos clubes analisados, bem como promover a análise a partir de índices de evidenciação (considerando as novas métricas propostas pela LRFE e itens de divulgação voluntária) e de transparência internacional, a fim possibilitar a comparabilidade com clubes europeus. Isso possibilitaria a expansão da discussão acerca dos impactos da evidenciação e como os clubes podem aumentar sua qualidade da informação a partir de maior evidenciação contábil.

### Referências

- Bastos, P. S. S., Pereira, R. M., & Tostes, F. P. (2007). Uma contribuição para a evidenciação do ativo intangível-atletas-dos clubes de futebol. *Pensar contábil*, 9(36).
- Benin, M. M., Diehl, C. A., & Marquezan, L. H. F. (2016). A evidenciação de indicadores não financeiros de medição de desempenho por clubes de futebol brasileiros. *Anais do Congresso ANPCONT*, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 10.
- Brasil. Lei nº 13.155, de 4 ago. 2015 (2015). *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil* Brasília, DF, Brasil.
- Coelho, C. U. F., & Lins, L. D. S. (2010). *Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial*. São Paulo: Atlas.



- Confederação Brasileira de Futebol (CBF). (2014). Ranking Nacional dos Clubes 2015. Recuperado em 17 agosto, 2016, de [http://cdn.cbf.com.br/content/201412/20141208185945\\_0.pdf](http://cdn.cbf.com.br/content/201412/20141208185945_0.pdf).
- Conselho Federal de Contabilidade (2013). Resolução CFC nº 1.429 de 30 de janeiro de 2013. Aprova a ITG 2003 – Entidade Desportiva Profissional.
- Coelho, C. M. P., Niyama, J. K., & Rodrigues, J. M. (2011). Análise da qualidade da informação contábil frente a implementação dos IFRS: uma pesquisa baseada nos periódicos internacionais (1999 a 2010). *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 6(2), 7-20.
- Corrar, Luiz João; Paulo, Edilson; Dias Filho, José Maria (2007). *Análise Multivariada para Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia*. São Paulo: Atlas.
- Custodio, Ricardo dos Santos, & R, Amauri José (2009). A evidenciação dos direitos federativos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 6.
- Dantas, J. A., Zendersky, H. C., dos Santos, S. C., & Niyama, J. K. (2005). A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. *Revista Economia & Gestão*, 5(11), 56-76.
- Figueiredo, G. H., Santos, V., & Cunha, P. (2015). Práticas de evidenciação em entidades desportivas: Um estudo nos clubes das Séries “A” e “B” do Campeonato Brasileiro de Futebol no período de 2011 a 2013. *Anais do Congresso Anpcont*, Curitiba, PR, Brasil, 9.
- Galvão, N. S., & Miranda, L. C. (2016). Participação e evidenciação de atletas nos demonstrativos contábeis de clubes de futebol brasileiro. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 6(1), 112-131.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Gujarati, Damodar N. (2006). *Econometria Básica*. Tradução por Maria José Cyhlar Monteiro. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Hassan, O. A., Giorgioni, G., & Romilly, P. (2006). The extent of financial disclosure and its determinants in an emerging capital market: the case of Egypt. *International Journal of Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, 3(1), 41-67.
- Holanda, A. P., Meneses, A. F. D., Mapurunga, P. V. R., Luca, M. M. M. de, & Coelho, A. C. D. (2012). Determinantes do nível de disclosure em clubes brasileiros de futebol. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 17(1), 2-17.
- Ishikawa, M. T., Júnior, V. D. F. B., & Ishikura, E. R. (2002). Transparência das Informações Contábeis Nos Clubes de Futebol. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos*, São Paulo, SP, Brasil, 9.



- Iudícibus, Sergio de. (2009). Teoria da contabilidade. 9. ed. São Paulo: Atlas.
- Jorissen, A. (2015). O IASB: Das Informações Contábeis de Alta Qualidade em Direção às Informações para Fomentar Confiança e Estabilidade nos Mercados Globais. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 26(69), 243-246.
- Kuper, Simon & Szymanski, Stefan (2009). *Soccernomics: why England loses, why Germany and Brazil win, and why the U.S., Japan, Australia, Turkey and even India are destined to become the kings of the world's most popular sport*. Nation Books.
- Marconi, Marina de Andrade & Lakatos, Eva Maria (2008). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. 7. ed. São Paulo: Atlas.
- Morrow, Stephen (2014). Financial fair play – implications for football club financial reporting. Recuperado em 17 julho, 2016, em <https://dspace.stir.ac.uk/bitstream/1893/21393/1/ICAS%20Financial%20Fair%20Play%20Report%20-%20Stephen%20Morrow.pdf>
- Morrow, Stephen (2005). *The Business of Football: Image Management in Narrative Communication*. Institute of Chartered Accountants of Scotland.
- Mota, A. F., Brandão, I. de Freitas, & Ponte, V. M. R. (2016). Disclosure e materialidade: evidências nos ativos intangíveis dos clubes brasileiros de futebol. *Race: Revista de administração, contabilidade e economia*, 15(1), 175-200.
- Niyama, Jorge K. & Silva, César A. T. (2008). *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: Atlas.
- Perera, H., & Baydoun, N. (2007). Convergence with international financial reporting standards: the case of Indonesia. *Advances in International Accounting*, 20, 201-224.
- Pereira, C. A., Rezende, A. J., Corrar, L. J., & Lima, E. M. (2004). A gestão estratégica de clubes de futebol: uma análise da correlação entre performance esportiva e resultado operacional. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 4.
- Piva, Thais Azzolini, Andrade Júnior, Daniel Luiz Igrejas, Marques, José Augusto Veiga da Costa & Macedo, Marcelo Alvaro da Silva (2016). Análise da Correlação do Nível de Transparência com o Tamanho e o Desempenho Financeiro e Esportivo dos Clubes do Futebol Brasileiro. *Anais do Congresso Nacional de Excelência em Gestão*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 12.
- Pope, P. F., & McLeay, S. J. (2011). The European IFRS experiment: objectives, research challenges and some early evidence. *Accounting and business research*, 41(3), 233-266.
- Rezende, Amaury José & C, Ricardo dos Santos (2012). Uma análise da evidenciação dos direitos federativos nas demonstrações contábeis dos clubes de futebol brasileiros. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 8 (3), 229-245.



- Rezende, A. J., Dalmácio, F. Z., & Salgado, A. L. (2010). Nível de disclosure das atividades operacionais, econômicas e financeiras dos clubes brasileiros. *Revista Contabilidade, Gestão e Governança*, 13(2), 36-50.
- Ribeiro, Marco Aurélio de Sá (2012). *Modelos de Governança e Organizações Esportivas: Uma Análise das Federações e Confederações Esportivas Brasileiras*. Tese de Doutorado em Administração, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). *Metodología de la investigación*. México: McGraw-Hill.
- Santos, Dagoberto Fernando dos (2014). *Profissionalização de Clubes de Futebol: Pra quê? Recuperado em 10 novembro, 2016, de <http://www.dfgol.com.br/index.php/profissionalizacao-de-clubes-de-futebol-pra-que/>*
- Scarpin, Jorge Eduardo, Pinto, Juliana, & Boff, Marines Lucia (2007). A Relevância da Informação Contábil e o Mercado de Capitais: Uma Análise Empírica das Empresas Listadas no Índice Brasil. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 7.
- Silva, C. A. T., Teixeira, H. de Medeiros, & Niyama, J. K. (2009). Evidenciação Contábil em Entidades Desportivas. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 9.
- Silva, José Antonio Felgueiras da, Carvalho, Frederico Antonio Azevedo de (2009). Evidenciação e Desempenho em Organizações Desportivas: um Estudo Empírico sobre Clubes de Futebol. *RCO-Revista de Contabilidade e Organizações*, 3(6), 96-116.
- Silva, José Pereira da (2005). *Análise Financeira das empresas*. 7. Ed. São Paulo: Atlas.
- Somoggi, Amir (2016). *Finanças dos clubes brasileiros em 2015*. Recuperado em 22 julho, 2016, em <http://pt.slideshare.net/AmirSomoggi/finanas-dos-clubes-brasileiros-em-2015-amir-somoggi>
- Stevenson, William J. (1981). *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: Harbra.
- Zaia, Robson & Frey, Irineu Afonso (2014). *Demonstrações Contábeis dos Clubes de Futebol do Campeonato Catarinense de 2012: verificação da adequação à legislação vigente*. *Anais do Congresso UFSC de Controladoria e Finanças*, Florianópolis, SC, Brasil, 5.
- Watts, R. L. & Zimmerman, J. L. (1986). *Positive accounting theory*. New Jersey: Prentice Hall.
- Yamamoto, M. M. & Salotti, B. M. (2006). *Informação contábil: Estudos sobre a sua divulgação no Mercado de Capitais*. São Paulo: Atlas.